

Escolas de cara nova

GDF vai reformar 43 instituições para receber os alunos em agosto

MICHEL MEDEIROS

O período de férias nas escolas da rede pública já começou. Mas, ao invés de pátios vazios, o recesso será aproveitado para reformar os prédios. Ao todo, 43 estabelecimentos de ensino de todo o DF devem ficar de cara nova para receber os estudantes. Instalações elétricas, hidráulicas, construção de muros e salas de aula, serão as principais mudanças.

Cerca de R\$ 6,5 milhões foram destinados para as obras. Segundo o secretário de Educação, José Luiz Valente, os reparos são emergenciais e constam no pacote de obras para o setor. Ele explicou que, desde o início do governo, 34 escolas já foram construídas, sete estão em obras, quatro em processo de licitação, três em fase de projeto e cinco esperando a conclusão do orçamento. Todas as obras somam um investimento de mais de



FOTOS: THIAGO APRIOLA

Ao todo, 43 estabelecimentos de ensino do DF vão ganhar cara nova para receber estudantes

R\$ 83 milhões.

Valente admitiu que o sistema de ensino do DF tem muitos problemas, entre eles, a falta de estruturas físicas adequadas para as aulas. "Estamos tentando suprir esses problemas. Tanto as reformas quanto os novos prédios são reivindicações antigas que teremos a satisfação de entre-

gar à comunidade", disse ele.

Seis unidades, totalmente reconstruídas, serão entregues aos alunos no início do semestre letivo. Duas em Taguatinga, uma em Águas Claras, uma em Arapoanga, uma no Riacho Fundo I e uma no Núcleo Rural Rodeador, em Brazlândia. São 71 novas salas de aula que serão destina-

das a cerca de 2,5 mil alunos a cada turno.

Maria dos Remédios Rodrigues dá aula na Escola Classe 49 de Taguatinga desde 1989. No início do ano assumiu a direção do estabelecimento. Segundo ela, a unidade existe há 21 anos e nunca tinha passado por uma reforma. "Os problemas em sa-

la de aula eram muitos: as paredes eram de pré-moldado e davam choque quando chovia, a acústica era péssima, os professores tinham que gritar. Sem contar no frio ou calor em excesso", relatou. Totalmente reconstruída, será devolvida à comunidade em poucos dias.

No novo prédio, salas arejadas, laboratório de informática e área coberta para a prática de esportes e lazer. Mas, embora ainda não tenha sido entregue, já passa enfrentando um grave problema: o vandalismo. O muro, recém pintado, já está pichado.

Mais que prédios

Além de melhorias na estrutura predial, Valente destacou investimentos na redução dos índices de reprovação. Em 2007, cerca de 22% dos alunos não tiveram aproveitamento necessário para mudar de série. "Nesse ano nosso orçamento foi de R\$ 3,1 bilhões para educação. Com esse número de reprovações podemos dizer que R\$ 600 milhões foram jogados no lixo", afirmou. No início do ano começamos um programa de aceleração da aprendizagem. 125 mil estudantes fazem parte.